

Apresentação Implantação do Aterro Sanitário Municipal, em Sorocaba e da Central de Gerenciamento Ambiental - CGA, em Iperó...

Jussara de Lima Carvalho Secretária Executiva do Comitê da bacia hidrográfica Sorocaba e Médio Tietê - Representante segmento governo do estado de São Paulo/SMA/Cetesb - Gostaria de falar algumas coisas, primeiro que já tínhamos solicitado por deliberação ao DAIA que esse Comitê pudesse ser ouvido toda vez que tivesse algum empreendimento que pudesse causar impactos aqui, e isso tem acontecido e é muito bom. Porém é a primeira vez, e isso tem que ficar registrado, que realmente se dá um debate entorno da questão, já analisamos outras anteriores e em todos os passos estamos aprendendo, e nos anteriores não teve um debate tão bom como está ocorrendo nesse. Nós tivemos várias reuniões e eu quero testemunhar a favor do trabalho da Câmara técnica de planejamento que se reuniu, foi um trabalho bem árduo, difícil, tiveram que estudar esse EIA-rama, tiveram de se reunir várias vezes, são 24 pessoas, cada uma em um local na bacia, foi bastante complicado mas fizeram um trabalho muito sério e esse trabalho muito sério vejo transcrito nesse parecer e quero realmente parabenizar porque realmente ele traduz todas as preocupações que foram levantadas por todos membros das câmaras, dessa Câmara especificamente, durante todo o período em que estava em análise esse processo. Uma coisa que o Renato colocou agora e que o Lippi levantou antes de sair é o que eu gostaria de chamar atenção. O DAIA é o órgão licenciador, ele ouve outros órgãos para obter subsídios para a decisão. É o DAIA que aprova ou não, ele que tem esse poder de decisão, a Câmara técnica tem poder de subsídios à decisão do Comitê, o que estamos fazendo aqui hoje, ela dá seu parecer técnico para avaliarmos e tomarmos uma decisão e a nossa decisão também será subsídio à decisão do DAIA, então, queria ressaltar a importância desse parecer no que tange que ele coloca a importância desses dois empreendimentos, analisa a importância desses dois empreendimentos à luz do plano de bacia, e não poderia ser diferente, porque esse é o orientador do nosso Comitê, nossa UGRHI 10, e nesse nosso documento que é o plano de bacia tanto como no relatório zero, ele fala não só a importância da disposição do lixo sólido, caso de Iperó e Sorocaba, como já foi colocado, como fala também da importância da disposição dos resíduos domiciliares, isso

está colocado no nosso plano e também está colocado a questão da importância da FLONA (Floresta nacional de Ipanema), mesmo que ela seja uma área gerenciada pelo Ibama, fora de nosso alcance, o Comitê de bacia tem essa atribuição de olhar todas as políticas e dizer como elas estão interpostas e como isso se traduz em importância para a nossa bacia hidrográfica e então consta em nosso plano a importância dela especialmente por ser ainda uma reserva de mata atlântica e por abrigar ainda espécies de flora e fauna e consta também no plano de manejo dessa FLONA, aqui foi mostrado, que essa área de amortecimento foi criada pensando na proteção da bacia hidrográfica, que para nós é muito importante. Então acho que tudo isso posto e colocado e esse documento coloca com muita clareza todos esses pontos e essa importância, eu vejo, eu até ia fazer uma proposta, e com a proposta do Lippi, eu não sabia, de deixar esse item 7 de conclusões e recomendações, a minha proposta inicial seria de manter só o primeiro parágrafo porque ele é um parágrafo propositivo, propõe que sejam analisadas outras áreas à luz de tudo que foi analisado, e ainda propõe inclusive a análise de riscos, mas o parecer que o prefeito deixou aqui, a sua proposta, a proposta é de modificação desse segundo parágrafo, por que estou falando isso? Porque se nosso papel nesse conselho, que é o papel de subsidiar a decisão do DAIA, eu acho que na medida em que a gente coloca que a gente recomenda que não se aprove a implantação do empreendimento a gente está um pouco que tomando o papel do DAIA, e não é bem esse o nosso papel, nosso papel é dizer o que nos preocupa, o que nos impacta. Então a proposta que ele colocou aqui foi que, "conclui-se que, mesmo considerando a importância dos empreendimentos para a bacia, a CT-PLAGRHI necessita adotar posturas que visem resguardar suas águas contra ações que possam comprometer seu uso atual e futuro, e por precaução, nas condições atuais, recomenda que sejam levadas em consideração pelo órgão competente responsável pelo licenciamento desse tipo de empreendimento todas as objeções técnicas apresentadas nesse parecer técnico." Contempla o que disse o Lippi, então ficaria essa proposta.

Presidente- Alguém quer fazer algum comentário?

"Malu"- Representante segmento sociedade civil organizada entidade SOS Mata Atlântica- Acho extremamente importante esse debate,

primeiro uma correção, o Departamento de avaliação de impacto ambiental (DAIA), em um EIA-rija faz a mesma coisa que a Câmara técnica, e quem decide é o CONSEMA então esse plenário exerce um papel fundamental da gestão e do planejamento. Então a proposta colocada pelo prefeito de Sorocaba, infelizmente ele não está aqui, deve-se manter parecer da Câmara técnica como está, porque primeiro pelo trabalho que essas pessoas exerceram na Câmara técnica, segundo que ao colocar a conclusão que recomenda-se que não se aprove a implantação de os dois empreendimentos iniciais propostos é evidente que os construtores, os municípios, vão buscar outras áreas, então não precisa mudar, porém ao flexibilizar e dar atendimento que o Comitê de bacia por meio de sua câmara técnica não pode limitar, diminui o papel do Comitê de bacia. Acho que eu papel da Câmara técnica é de vetar sim quando não for de interesse da bacia, ou quando mesmo sendo interesse, é evidente que é importante que exista aterros de industriais, é evidente que o plano de bacia deve ser a luz do planejamento, mas se deixar de exercer essas prerrogativas como já exercemos anteriormente em regras operativas de barragens da EMAE, do EIA-rija do rebaixamento da calha do Alto Tietê, ou das implantações das pequenas centrais hidrelétricas-PCH que iam usar mais água do que a disponibilidade hídrica da bacia, a gente enfraquece o papel das câmaras técnicas. Então Jussara e presidente, como membro desse colegiado e quem já coordenou essa Câmara, e como quem vê os melhores meios de gestão integrada, o que acontece na câmara técnica de planejamento deve ser recomendado que o plenário aprove o parecer da Câmara técnica, se os empreendedores, o município, por meio do CONSEMA e do DAIA for buscar outras áreas não precisa flexibilizar o Comitê, ele tem outros meios para flexibilizar, porque esse trabalho de conclusão está perfeito.

Ildéia- Representante segmento sociedade civil organizada e instituto Pleno Cidadania- Bom dia a todos e todas. Eu também diante dessa preocupações colocadas no relatório de ocupação e impactos sócio ambiental, eu sou também pela aprovação na íntegra pelo relatório. Foi um trabalho muito importante, os técnicos todos se reuniram exaustivamente, indo à área, ouvindo todos os integrantes, então acho que é um fortalecimento do Comitê de bacia, caminhamos para o fortalecimento dentro do Comitê daqui a alguns anos, e esperamos que brevemente, possamos tomar as decisões mais importantes

possíveis para a preservação de todos esses recursos hídricos e acho que hoje essa reunião serve para isso, para votarmos pelo fortalecimento, por todos que estão aqui e principalmente por todos que estão a Câmara técnica de planejamento, para que seja fortalecido esse Comitê, para preservarmos efetivamente a bacia que já têm seus recursos hídricos lá no vermelho. Todo trabalho do Comitê de bacia foi no sentido de que essa bacia já tem problemas de recursos hídricos e estamos aqui para votar pela preservação dos recursos hídricos da bacia e para que não seja impactada social e ambientalmente.

Aplausos

Prefeito Marco Antônio- Representando segmento municípios Iperó- Acho que os todos que estão aqui querem a valorização desse Comitê de bacia e que também que sejam preservados os órgãos técnicos, mas como gestor público queria complementar o relatório, que está muito bem elaborado, com uma coisa que não foi dada a ênfase no relatório, o município de Iperó é totalmente dentro da zona de amortecimento da FLONA, nós não temos outra saída, de qualquer maneira temos que ter o aterro em outro lugar do município e todo o município está nessa zona de amortecimento. Segundo, quem não conhece Iperó ele é um município longilíneo e de um lado temos a FLONA de Ipanema que ocupa 30% do nosso município e do outro lado o rio Sorocaba que corta o município de ponta a ponta e fecham com outros rios que nascem na floresta e deságuam no rio, então em qualquer local vai ter que ser feita essa análise dos recursos hídricos e todo nosso plano diretor é bastante detalhado preocupado com essa faixa de preservação, foi por isso que a gente, esse tempo todo procurou dar sempre ênfase nisso. Eu queria fazer uma pergunta, achei bastante ponderada a colocação da Jussara, pelo que entendi fala da manutenção do primeiro parágrafo onde a Câmara técnica pede toda a verificação, detalhamento, etc e o segundo parágrafo tem que ser excluído como também entendi que o prefeito Vitor Lippi pediu para que fosse feita uma consideração no segundo parágrafo. É isso? Então tá, então acho que todos nós, com toda a preocupação que temos e o trabalho que a Câmara técnica fez, precisamos também ter a consciência da gestão pública, porque nós gestores públicos temos limitações legais e não só limitações técnicas, e para isso peço ao

plenário que analisem bem e possa considerar essa ponderação feita pela Jussara. Muito obrigado.

Prefeito Claudio Maffei- Representando segmento municípios-Porto Feliz- Confesso Marco que com a sua colocação, fiquei um pouco mais preocupado ainda. Você, e sua câmara acabou aprovando uma lei onde realmente um dos poucos municípios que não podem aceitar lixo de fora é Iperó, pode ser que eu esteja enganado, mas pelo que entendi se ele faz parte da zona de amortecimento da FLONA e está cortado quase que totalmente pelo rio Sorocaba, até peço ajuda aos técnicos, parece que é um local inviável para trazermos o lixo de outras regiões.

Prefeito Marco Antônio- Coloque a foto aérea por favor, a maior . É uma preocupação. Nós pensamos, quando começamos a estudar o caso, ele nasceu inicialmente com a preocupação do bairro George Oetterer como poderíamos ajudar Sorocaba para a solução de Sorocaba. Toda essa preocupação foi feita pensando em estudar uma solução regional porque desde que assumimos temos essa preocupação regional com todos os municípios que estão aqui presentes inclusive. Quando olhamos, o aterro de Iperó e a gente fala do lixo, mas da quota maior que atinge esse ponto aqui de cima para a quota menor lá embaixo há um desnível, está certo? Esse desnível não está sendo tratado hoje e se olharmos na ponta no rio Sorocaba não têm mais matas, e com as chuvas está começando a assorear o rio Sorocaba, é um problema sério também, então a preocupação maior do município foi tentar conciliar, porque nem sempre a gente consegue conciliar tudo nas nossas decisões, o problema é que temos preocupações do município e temos um problema ambiental Maffei, essa cava de argila está na zona de amortecimento da FLONA, tem dois prazos foi mencionado aqui, que não foram devidamente tratados, e existe esse aqui ao lado da FLONA de Ipanema e a FLONA não conhecia esse é problema, o trabalho foi feito durante quatro anos e a solução melhor que se houve, junto com a FLONA e é importante que se diga a FLONA não está presente aqui, mas ela esteve envolvida, a Câmara municipal de Iperó, a prefeitura, nossos órgãos técnicos, a FLONA de Ipanema e os demais órgãos que fomos consultando para tentarmos criar uma solução regional que minimizasse o impacto do entorno da FLONA como um todo, porque do lado de cá da FLONA, à direita Iperó tem problemas, passa um pouco do outro lado Araçoiaba

tem problemas, passa a ponta norte Capela do Alto tem problemas, então só queria mencionar que a solução criada pelo município foi no sentido de preservar as melhores técnicas, não assumimos o empreendimento pela prefeitura que uma prefeitura do porte de Iperó não teria capacidade técnica e nem financeira de tocar um projeto desse e olhando para as melhores práticas mundiais no assunto e foi por isso aprovamos e achamos que regionalmente estaríamos trazendo um benefício.

Presidente- Mais alguém quer se manifestar? Mais ninguém? Nós podemos encaminhar a votação, temos a segunda proposta?

Secretária- Tem duas propostas, a primeira proposta que é a original, ou alterar o texto, de acordo com a proposta que o prefeito Lippi fez. Na primeira proposta original e na segunda o primeiro parágrafo fica normal menos esse segundo parágrafo.

Presidente- Então coloco em votação a primeira proposta, a integral, original, todos já conhecem, o parecer está na pasta. O direito à voto são dos titulares e na ausência desses os suplentes. Colocando em votação.

Secretária- O Marco está perguntando quem são? Ah, o quórum, são 12 entidades do estado, 14 entidades dos municípios e 13 representando sociedade civil, titulares, ao todo 39.

presidente- Em votação, os representantes titulares desse Comitê que concordam com o parecer feito pela Câmara técnica planejamento, ou seja concordam com a versão integral, peço que se manifestem levantando seus crachás para procedermos a contagem, quem é a favor, primeiramente. 20 votos a favor, é a maioria, mantém o saldo matemático.